The background features a stylized cityscape with various buildings represented by blue and white grid patterns. A prominent building on the left is a tall, curved structure with a dense grid. Other buildings are scattered around it, some with different grid patterns. The background is light blue with a network of thin lines and circular nodes, suggesting a digital or social network theme.

Ciências Sociais Aplicadas: Entendendo as Necessidades da Sociedade 2

**Luciana Pavowski Franco Silvestre
(Organizadora)**

Luciana Pavowski Franco Silvestre
(Organizadora)

Ciências Sociais Aplicadas: Entendendo as Necessidades da Sociedade 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Rafael Sandrini Filho
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	<p>Ciências sociais aplicadas [recurso eletrônico] : entendendo as necessidades da sociedade 2 / Organizadora Luciana Pavowski Franco Silvestre. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Ciências Sociais Aplicadas. Entendendo as Necessidades da Sociedade; v. 2)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-424-5 DOI 10.22533/at.ed.245192506</p> <p>1. Ciências sociais – Pesquisa – Brasil. I. Silvestre, Luciana Pavowski Franco. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 301</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

No e-book “Ciências Sociais Aplicadas: Entendo as Necessidades da Sociedade”, apresentam-se artigos e pesquisas que mantêm relação com demandas da sociedade contemporânea, a partir de estudos realizados nas diferentes regiões do Brasil, representando a diversidade territorial, bem como, as singularidades e elementos que as conectam.

Apresentam-se ainda, três artigos em espanhol, sendo estes de cursos de graduação e pós graduação do Uruguai, México e Espanha e um em inglês do programa de Pós-Graduação da Universidade de Brasília. Tais artigos mostram-se pertinentes e contribuem para as discussões e análises que são apresentadas aos leitores a partir do campo das Ciências Sociais Aplicadas.

São ao todo cinquenta artigos divididos em dois volumes. Os artigos foram organizados em seis seções, conforme segue: **Tecnologia e Comunicação**, sendo esta a primeira seção, em que são abordadas as relações existentes entre a tecnologia e a comunicação com os processos de trabalho, políticas públicas, inovação nos processos de gestão e de conhecimento; O **Comportamento Organizacional**, título que nomeia a segunda seção, apresenta-se de maneira expressiva nos artigos que também tematizam os processos decisórios e de gestão de conhecimento no setor empresarial, com valorização do capital humano e da função social das empresas; **Cidadania e Políticas Públicas**, aborda pesquisas realizadas entorno das políticas de saúde, de atendimento às crianças e adolescentes, da educação, da questão agrária, da segurança pública e das políticas tributárias na lógica de cidadania e garantia de direitos; **Estado e Sociedade**, aborda as relações estabelecidas entre estes, apontando para a importância e impacto dos movimentos sociais para a definição de pautas que contemplem os diferentes interesses existentes na sociedade de classes; *Os artigos que compõem a seção Trabalho e Relações Sociais* debatem o grau de satisfação de acesso ao trabalho em um contexto de terceirização e precarização das relações estabelecidas através deste e por fim, em **Estudos Epistemológicos** apresentam-se dois artigos que analisam perspectivas diferentes do processo de construção do conhecimento.

Os artigos apresentam pesquisas de envergadura teórica, as seções mantêm articulação entre si e contribuem para a divulgação e visibilidade de estudos e pesquisas voltadas para as necessidades e desafios postos para vida em sociedade no atual contexto social, econômico e político.

Luciana Pavowski Franco Silvestre

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A INTERNAÇÃO E O ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL COMO DESAFIOS NO ATENDIMENTO EM SAÚDE MENTAL À POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA	
Rayoni Ralfh Silva Pereira Salgado Marta Fuentes-Rojas	
DOI 10.22533/at.ed.2451925061	
CAPÍTULO 2	14
INFORMAÇÃO AOS USUÁRIOS E ACOMPANHANTES SOBRE OS SEUS DIREITOS E DEVERES E OS SERVIÇOS OFERECIDOS DENTRO DA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO	
Lavinha Soares Santos	
DOI 10.22533/at.ed.2451925062	
CAPÍTULO 3	18
CONSIDERAÇÕES SOBRE A QUESTÃO AGRÁRIA NO BRASIL: UMA MANIFESTAÇÃO DA “QUESTÃO SOCIAL”	
Monica Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.2451925063	
CAPÍTULO 4	29
ESTUDO DE CASO SOBRE A COMUNICAÇÃO GOVERNAMENTAL RELATIVA À CRIAÇÃO DO MINISTÉRIO DA FELICIDADE DO DUBAI E DOS EMIRADOS ÁRABES UNIDOS	
Diamantino Ribeiro Jorge Remondes António Pedro Costa	
DOI 10.22533/at.ed.2451925064	
CAPÍTULO 5	45
A RELAÇÃO ENTRE A COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA E A MEDIAÇÃO DE CONFLITOS	
Carolina Portella Pellegrini Simone Régio dos Santos Zaionara Goreti Rodrigues de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.2451925065	
CAPÍTULO 6	58
O DIREITO PENAL DO INIMIGO À LUZ DO GARANTISMO PENAL	
Mariana Hazt Lencina Cândida Joelma Leopoldino	
DOI 10.22533/at.ed.2451925066	
CAPÍTULO 7	74
DO CÓDIGO DE NUREMBERG AO CÓDIGO DE ÉTICA MÉDICA BRASILEIRO: O PRINCÍPIO DO CONSENTIMENTO INFORMADO E A CONDUTA ÉTICA MÉDICA PELOS ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG	
Gilberto Leonello Carolina Corrêa Soares Natália Ongaratto da Rosa Stéfani Wontroba Bandeira	
DOI 10.22533/at.ed.2451925067	

CAPÍTULO 8	84
DISPOSICIONES Y POLITICIDAD EN LA CO-CONSTRUCCIÓN DE NARRATIVAS BIOGRÁFICAS: EL TRABAJO DE LA REFLEXIVIDAD	
Mabela Ruiz Barbot	
DOI 10.22533/at.ed.2451925068	
CAPÍTULO 9	96
GERENCIALISMO: A RESPOSTA NEOLIBERAL PARA A GESTÃO DAS POLÍTICAS SOCIAIS	
Evandro Alves Barbosa Filho	
Maria Izabel Rêgo Cabral	
DOI 10.22533/at.ed.2451925069	
CAPÍTULO 10	110
ESTUDO ESTATÍSTICO DA QUANTIDADE DE CONTRIBUINTES QUE DECLARARAM O IMPOSTO DE RENDA NO PERÍODO DE 2012 A 2015	
Cristian Carlos da Silva Coelho	
Gabriel Ribeiro de Abreu	
Arlane Lopes Chaves	
Luana Sousa Almeida	
Lilane de Araújo Mendes Brandão	
DOI 10.22533/at.ed.24519250610	
CAPÍTULO 11	124
OS BENEFÍCIOS DA GESTÃO TRIBUTÁRIA NA GERAÇÃO DE INFORMAÇÕES FISCAIS	
Thaynara Keila Oliveira	
Jerson Krack	
DOI 10.22533/at.ed.24519250611	
CAPÍTULO 12	140
ESTADO E SOCIEDADE CIVIL NO BRASIL NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX	
Marclin Felix Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.24519250612	
CAPÍTULO 13	151
REDES SOCIAIS E MOBILIZAÇÕES PÚBLICAS. O MOVIMENTO DE “15 DE SETEMBRO” EM PORTUGAL	
Isabel Babo	
Célia Taborda Silva	
DOI 10.22533/at.ed.24519250613	
CAPÍTULO 14	166
REPENSANDO A PERCEPÇÃO DA VELHICE ALIADA À DISCUSSÃO DE CLASSE E HEGEMONIA	
Juliana de A. F Doronin	
Giovanna de Aquino Fonseca Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.24519250614	

CAPÍTULO 15	174
LAVA JATO E SEU IMPACTO NA RENTABILIDADE DAS ESTATAIS BRASILEIRAS	
Elisandra Bochi Turra	
Sandra Maria Coltre	
Gilmar Ribeiro de Mello	
Lirane Elize Defante Ferretto de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.24519250615	
CAPÍTULO 16	190
MULTILATERALISM AND NATIONALISM IN THE 21 ST CENTURY: CONSEQUENCES TO GLOBALIZATION FROM THE SUSTAINABLE DEVELOPMENT PERSPECTIVE	
Hugo do Valle Mendes	
Juliano Vargas	
Joanilio Rodolpho Teixeira	
DOI 10.22533/at.ed.24519250616	
CAPÍTULO 17	209
SATISFAÇÃO NO TRABALHO: UMA ANÁLISE TEÓRICA	
Joseane da Silva Rodrigues	
Darliane Ribeiro Caldas	
Rochele Kaline Reis de Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.24519250617	
CAPÍTULO 18	220
A PESSOA COM DEFICIÊNCIA E O TRABALHO: ESTUDO DE CASO COM JOVENS DEFICIENTES INTELLECTUAIS E A PERSPECTIVA DE INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO	
Carmelinda Parizzi	
DOI 10.22533/at.ed.24519250618	
CAPÍTULO 19	232
ANÁLISE DO CENÁRIO DO TRABALHO MANUAL NO CORTE DE CANA-DE-AÇÚCAR, A TERCEIRIZAÇÃO DA MÃO DE OBRA E A PRECARIZAÇÃO DAS RELAÇÕES DE TRABALHO	
Pedro Afonso Martini Dreyer	
Liliane Vieira Martins Leal	
DOI 10.22533/at.ed.24519250619	
CAPÍTULO 20	245
AVALIAÇÃO DOS PARÂMETROS CORPORAIS DE ZELADORAS DE UMA UNIVERSIDADE ESTADUAL NO PARANÁ	
Marina Daros Massarollo	
Francieli do Rocio de Campos	
DOI 10.22533/at.ed.24519250620	
CAPÍTULO 21	249
DINÂMICA DO EMPREGO FORMAL NO SETOR PRODUTOR DE SOJA NO ESTADO DE MATO GROSSO NO ANO DE 2017	
Erico Souza Costa	
João Gabriel Pagnan Zanette	
Mayara Pereira de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.24519250621	

CAPÍTULO 22	260
ECONOMIA SOLIDÁRIA E COOPERATIVISMO: FORMAS DE ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO NA COOPERATIVA MISTA DOS PRODUTORES RURAIS DO PROJETO DE ASSENTAMENTO TARUMÃ MIRIM (MANAUS-AM)	
Michele Lins Aracaty e Silva Epaminondas da Silva Dourado	
DOI 10.22533/at.ed.24519250622	
CAPÍTULO 23	276
FIART: UM ESTUDO DA FEIRA INTERNACIONAL DE ARTESANATO COMO ATRATIVO DE PROMOÇÃO DA CULTURA POTIGUAR	
Fernanda Louise de Brito Gonçalves Layanna Pinheiro da Silva Maria Rafaella Marques de Paiva Patrícia Daliany Araújo do Amaral	
DOI 10.22533/at.ed.24519250623	
CAPÍTULO 24	284
COMO SE PLANIFICAM, TRATAM, ANALISAM E INTERPRETAM NARRATIVAS ? A ABORDAGEM COMPREENSIVA-QUALITATIVA “PROCESSOS DE REQUALIFICAÇÃO SÓCIO-IDENTITÁRIA”	
Maria de Fátima Costa Toscano	
DOI 10.22533/at.ed.24519250624	
CAPÍTULO 25	298
QUALITATIVE EPISTEMOLOGY AND THE STUDY OF SUBJECTIVITY: ALTERNATIVE EPISTEMOLOGICAL PATHS IN QUALITATIVE RESEARCH	
Andressa Martins do Carmo de Oliveira Thamiris Caixeta	
DOI 10.22533/at.ed.24519250625	
CAPÍTULO 26	308
MODERNIDADE BRASILEIRA, DESIGUALDADES E SOFRIMENTO ÉTICO-POLÍTICO	
Rui Maia Diamantino Raimundo Mentor de Melo Fortes Filho	
DOI 10.22533/at.ed.24519250626	
SOBRE A ORGANIZADORA	332

DINÂMICA DO EMPREGO FORMAL NO SETOR PRODUTOR DE SOJA NO ESTADO DE MATO GROSSO NO ANO DE 2017

Erico Souza Costa

Universidade do Extremo Sul Catarinense
(UNESC) – Criciúma - SC

João Gabriel Pagnan Zanette

Universidade do Extremo Sul Catarinense
(UNESC) – Criciúma - SC

Mayara Pereira de Souza

Universidade do Extremo Sul Catarinense
(UNESC) – Criciúma - SC

RESUMO: O Brasil no ano de 2017, ocupava a posição de segundo maior produtor mundial de soja, sendo o estado do Mato Grosso responsável pela maior produção do país. Desta forma, o presente trabalho tem por objetivo analisar a dinâmica de emprego formal no setor produtor de soja (divisão 01, CNAE 2.0) no estado de Mato Grosso no ano de 2017. Para realização do estudo, se elencou alguns objetivos específicos tais como: i) analisar a faixa etária, escolaridade, sexo; ii) mensurar o tamanho dos estabelecimentos setor do cultivo de soja no estado de Mato Grosso; iii) por fim, verificar a quantidade de admitidos e demitidos no período de abril de 2016 a abril de 2017. Esta é uma pesquisa descritiva desenvolvida por meio de um levantamento de dados junto à Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e ao Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED). A abordagem de

análise foi quantitativa. Em linhas gerais, os resultados apontam que o setor de sojicultura, apresentou, com relação ao índice acumulado de abril de 2016 a abril de 2017, certa estabilidade nos números de empregados. No mês de abril de 2017, contudo, o saldo de vagas de trabalho foi negativo e o salário dos admitidos foi menor que o dos desligados. O perfil socioeconômico do empregado no setor tendeu a ser descrito pelas seguintes características: é do sexo masculino, entre 30 e 49 anos, com grau de instrução na faixa analfabeto-ensino médio incompleto e com remuneração entre 1,51 e 4 salários mínimos.

PALAVRAS-CHAVE: Agricultura, Cultivo de Soja, Emprego, RAIS, CAGED.

ABSTRACT: Brazil, in 2017, was the second largest soybean producer in the world, with the state of Mato Grosso responsible for the largest production in the country. Thus, the present study aims to analyze the dynamics of formal employment in the soybean sector (division 01, CNAE 2.0) in the state of Mato Grosso in the year 2017. For the study, some specific objectives such as: i) analyze the age range, schooling, sex; ii) to measure the size of establishments in the soybean sector in the state of Mato Grosso; iii) finally, to verify the number of admitted and dismissed in the period from April 2016 to April 2017. This is a descriptive research developed

by means of a data collection with the Annual Social Information Ratio (RAIS) and the General Register of Employed and Unemployed Workers (CAGED). The analysis approach was quantitative. In general terms, the results indicate that the soybean sector presented, with respect to the index accumulated from April 2016 to April 2017, a certain stability in the numbers of employees. In April 2017, however, the balance of job vacancies was negative and the salaries of those admitted were lower than those of the unemployed. The socioeconomic profile of the employee in the sector tended to be described by the following characteristics: he is male, between 30 and 49 years old, with education degree in the illiterate-incomplete high school and with remuneration between 1,51 and 4 minimum salaries.

KEYWORDS: Agriculture, Soya bean, Employment, RAIS, CAGED.

1 | INTRODUÇÃO

No ano de 2016, o PIB do setor do agronegócio brasileiro representou 23% do PIB total do país. O crescimento no período de janeiro a dezembro do mesmo ano acumulou 4,48%, no qual o ramo agrícola compactuou com 0,18% somente em dezembro de 2016 (CEPEA, 2017).

Segundo a Embrapa (2017), o Brasil ocupa a posição de segundo maior produtor mundial de soja. O destaque global na produção se deve a intensos investimentos em desenvolvimento de tecnologias e emprego de novas técnicas de preparo do solo e adaptação da própria soja às condições climáticas das diversas regiões brasileiras, principalmente a região Centro-Oeste. Outro importante fator para o cultivo da soja se deve à capacidade da planta em permitir a fixação de nutrientes ao solo para o plantio de outras culturas, tais como milho e feijão, permitindo assim produção de entressafras.

A partir da introdução da sojicultora no estado do Mato Grosso, atrelada a profundo investimento em pesquisa de melhoramento de infraestrutura, fez com que o estado, com fartas terras baratas e solo não muito produtivo, se tornasse o maior produtor de soja no país (ASSOCIAÇÃO DOS PRODUTORES DE SOJA E MILHO DO ESTADO DO MATO GROSSO, 2017).

Frente à trajetória de deterioração nas condições do mercado de trabalho pela qual a economia brasileira tem passado, reflexo de uma recessão econômica, o setor agropecuário registrou um aumento no desemprego em 0,22% para o mês de maio 2017. O governo brasileiro tem se empenhando a promover a recuperação da atividade econômica, no entanto os resultados positivos podem estar muito aquém das expectativas (DIEESE, 2017).

O presente trabalho tem por objetivo principal analisar as condições do emprego formal no setor do cultivo de soja (divisão 01, CNAE 2.0) no estado de Mato Grosso, para o ano de 2017. Para realização do estudo, se elencou alguns objetivos específicos tais como: i) analisar a faixa etária, escolaridade, sexo; ii) mensurar o tamanho dos

estabelecimentos setor do cultivo de soja no estado de Mato Grosso iii) por fim, verificar a quantidade de admitidos e demitidos no período de abril de 2016 a abril de 2017. A pesquisa se apresenta na forma descritiva documental, desenvolvida por meio de levantamento de dados junto à Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e ao Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED).

Os dados coletados apresentam informações do perfil dos trabalhadores por escolaridade, remuneração média, sexo e faixa etária; tamanho dos estabelecimentos; e número de trabalhadores admitidos e desligados. Por meio de análise quantitativa, buscou-se verificar a dinâmica do mercado de trabalho do setor de cultivo de soja.

O trabalho se divide em quatro seções. Na primeira, introduz-se o tema, os objetivos e a metodologia empregada. Na segunda, foram descritas as características do setor produtor de soja no estado do Mato Grosso. Na terceira, analisaram-se os dados levantados junto à RAIS e ao CAGED.

2 | SETOR PRODUTOR DE SOJA NO ESTADO DO MATO GROSSO

A soja é um importante produto oleaginoso, cujos produtos derivados são empregados na alimentação animal, por meio de farelo de soja, e no consumo humano, através do seu óleo. Seu cultivo é de grande importância e abrange um complexo produtor que vai da produção para exportação do seu grão até o processamento deste e exportação de produto transformado, como farelo de soja ou óleo. O potencial do complexo produtor de soja se aloca no fato desta oleaginosa ser uma boa fonte de proteínas, empregada tanto na alimentação humana como também para a animal para produção de outros derivados alimentares. Nesse sentido, o grão da soja é empregado na produção de subprodutos que impulsionam outras cadeias de produção da economia (SILVA; LIMA; BATISTA, 2011).

A partir da década de 90, a produção de soja passa a registrar ganhos de produtividade com a integração de tecnologias ao setor, melhorando seu alcance e dinamismo. Entre outros motivos, esta é uma das razões que possibilitou ao Brasil alcançar a posição de “[...] segundo maior produtor, processador mundial da soja em grão do mundo e segundo exportador mundial de soja, farelo e óleo garantindo ao país um papel de grande potencial para o produto” (SILVA; LIMA; BATISTA, 2011).

Segundo Silva, Lima e Batista (2011), em seu estudo focado no complexo de soja, é possível averiguar uma trajetória crescente no aumento da produção desta cultura, na qual a região Centro-Oeste apresenta a maior produtividade de grãos, os maiores níveis de exportação e de empregos formais, resultantes de um aumento na produção devido a utilização eficiente das novas tecnologias mencionadas. Nas palavras dos autores,

Os resultados obtidos pelos dados dos empregos formais, indicam um maior grau de formalidade nas relações trabalhistas, garantindo uma maior potencialidade para o emprego e renda, não só para a atividade em análise, mas para todo o conjunto

da economia. Assim, é possível notar que o Brasil é um produtor potencial para o mercado de soja e que isso pode ser constatado pela melhoria da competitividade do produto brasileiro, através da introdução de novas tecnologias, empenho a pesquisa e cadeias produtivas (SILVA; LIMA; BATISTA, 2011).

O estado do Mato Grosso tem ganhado destaque na produção de soja, uma vez que, a cada ano, incorpora paulatinamente novas áreas à produção desta cultura. Nesse sentido, foi possível observar um incremento no desempenho de 6 a 12% na escala de produção ao longo dos anos em razão dos aumentos das áreas. Exceto em momentos de adversidades climáticas, que prejudicam em parte o desempenho da produção, o estado se destaca mundialmente como um dos maiores produtores agrícolas de soja (CONAB, 2017). A estimativa da produtividade média apontada para o ano de 2016 foi de 60 sacas por hectare. As frequentes chuvas e alto grau de umidade chegaram a prejudicar a produção, mas, mesmo assim, nos municípios de Sorriso a colheita somou 70% da produção. Em Primavera do Leste, Mato Grosso, a colheita atingiu 65% (CEPEA, 2016).

Conforme a Companhia Nacional de Abastecimento (2017), no ano de 2017 ocorreu uma elevação de 9% da produção de soja em relação ao ano de 2016. A safra de 2016/17 totalizou 103 mil toneladas de grãos, enquanto a safra de 2015/16 correspondeu a 95 mil toneladas deste produto. Outro dado relevante diz que a soja da safra de 2016/17 representa 48% da produção de toda a safra de grãos (arroz, feijão, milho, trigo, entre outros). Conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2017), o estado do Mato Grosso registrou, em abril de 2017, a colheita de 31 mil toneladas de soja, 17,8% a mais que o ano anterior. A produção por área plantada, por sua vez, teve um aumento de 2,7 pontos percentuais por hectare.

Megido, conselheiro fiscal do Conselho Científico Agro Sustentável (CCAS) e dirigente do Núcleo de Agronegócio da ESPM na central de comunicação da Confederação de Agricultura e Pecuária do Brasil, aponta uma perspectiva de ganhos de representatividade para a produção de soja do país no plantio de 2017/2018 devido às adversidades climáticas enfrentadas pelos produtores de grãos dos EUA (CNA, 2017).

Diante de tais dados as expectativas se mostram promissoras para o setor da sojicultura. O aumento da produtividade desta oleaginosa agregados a fatores externos que possibilitem uma maior demanda das safras correspondem em uma dinâmica promissora para o setor que como observado até aqui, caminha contra a mare de contração econômica.

3 | DINÂMICA DO MERCADO DE TRABALHO NO SEGMENTO DE CULTIVO DE SOJA NO ESTADO DO MATO GROSSO

O estado do Mato Grosso é o principal produtor de soja no Brasil, sendo responsável por 27,9% de toda soja produzida no território nacional. Em março de

2017, registrou uma elevação em 1,9% na estimativa de rendimento na produção de sacas/ha (IBGE, 2017). Essa pode ser uma das razões do cenário para o mercado de trabalho no setor dessa localidade, pois como pode ser observada nas Figuras 1 e 2, a porcentagem de desligamentos foi superior à de admitidos tanto no mês de abril de 2017 quanto no acumulado dos últimos 12 meses a partir do mesmo mês. No entanto, registra-se que, com relação ao índice acumulado, pela proximidade relativa de admitidos e desligados, vigorou certa estabilidade nos números de empregados ao longo de tal período.

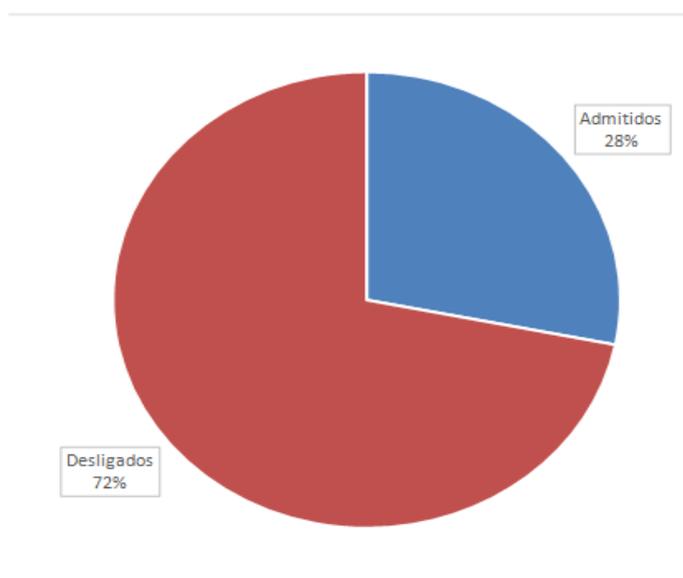


Figura 1 - Admitidos e desligados em abril de 2017 (em porcentagem)

Fonte: CAGED (2017).

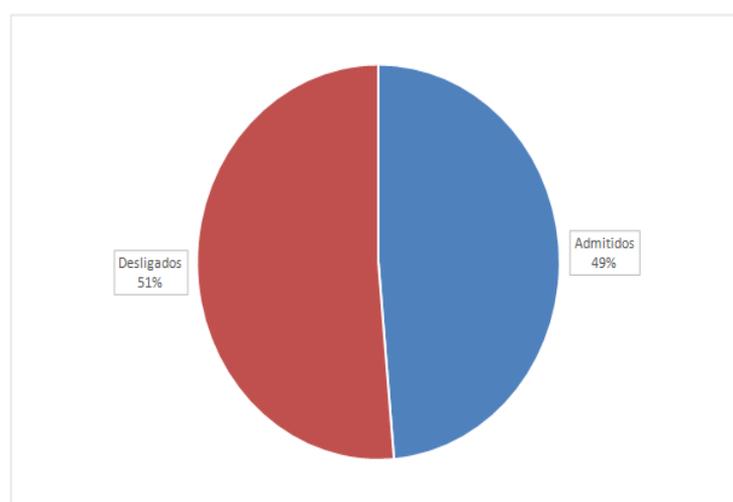


Figura 2 - Acumulado de admitidos e desligados de abril de 2016 a abril de 2017 (em porcentagem)

Fonte: CAGED (2017)

Ao todo, foram 45.914 postos de trabalhos registrados no período de abril 2017. Dentre os estabelecimentos que atuam no segmento de cultivo de soja, os mais representativos para o nível de emprego são os estabelecimentos que empregam de 5 a 9 trabalhadores segundo a Figura 3. Estes estabelecimentos correspondem a 16,14% dos postos de trabalhos deste segmento.

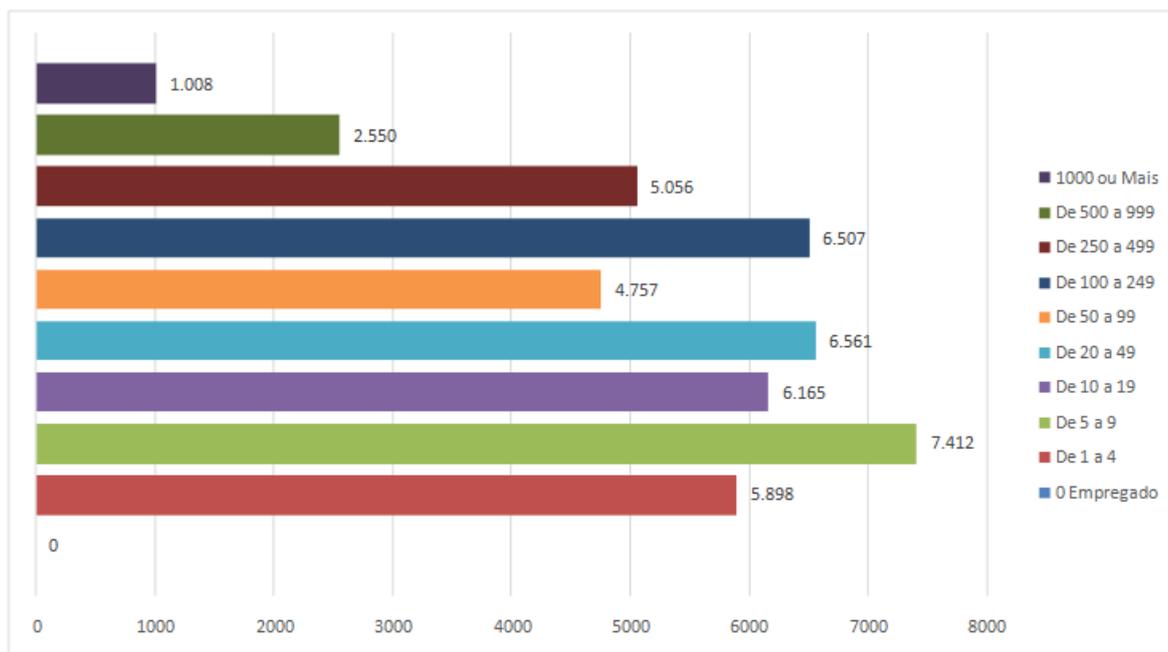


Figura 3 - Número de empregados por tamanho do estabelecimento no setor do cultivo da soja no estado do Mato Grosso para o mês de abril de 2017 (em número de indivíduos)

Fonte: RAIS (2017).

Uma das grandes preocupações dos produtores de soja no Mato Grosso, como apontado em boletim do Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (2011), é a escassez de mão-de-obra qualificada para trabalhar neste segmento. Essa preocupação se deve à limitação dos avanços na produtividade que poderiam ser promovidos pela contínua implantação de novas tecnologias, mas são limitados pelo grau de instrução do trabalhador, o qual não garante a ele a habilidade para operar tais tecnologias. Neste sentido, existe a necessidade de uma busca por equalizar a dinâmica de produção tanto para o segmento quanto para o mercado de trabalho, onde ambos, produtores e trabalhadores, investem em “[...] especialização e treinamento para conseguirem crescer no mercado” (IMEA, 2011). Em relação às condições de educação, registrou-se que aproximadamente um terço dos trabalhadores deste segmento possui ensino médio completo (31% de tal contingente). Por outro lado, conforme ilustra a Figura 4, mais da metade se encontra abaixo desse grau de instrução.

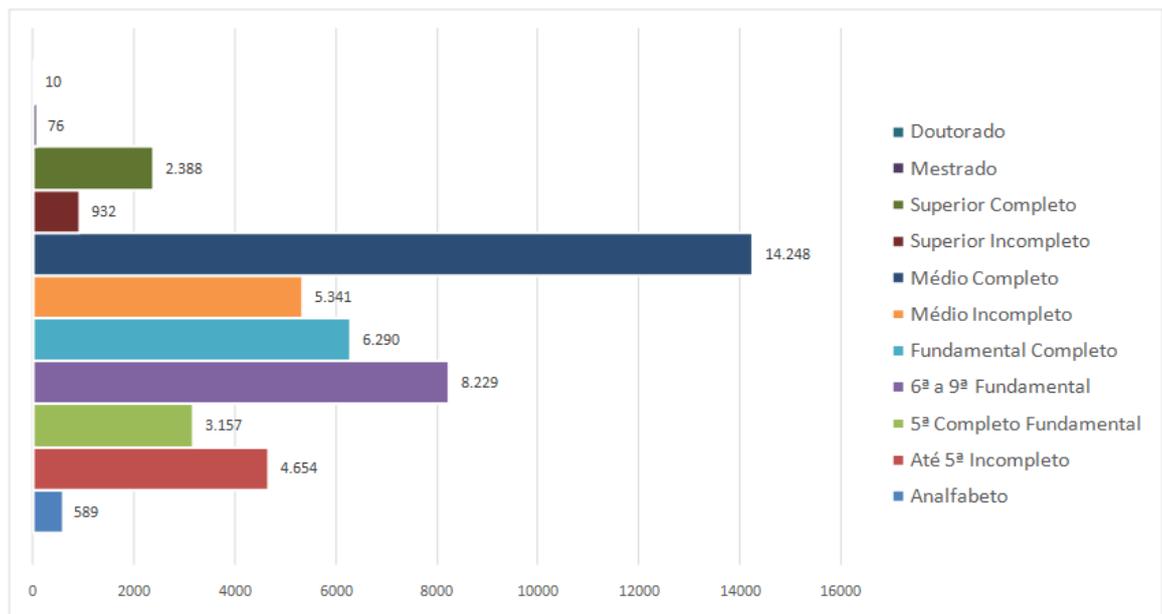


Figura 4 - Número de trabalhadores por grau de escolaridade após 2005 (em número de indivíduos)

Fonte: RAIS (2017).

Com relação à divisão dos empregados por sexo, averiguou-se que o contingente do sexo feminino é mínimo, representando apenas 15% do número total de empregados. Essa constatação pode ser verificada na Figura 5.

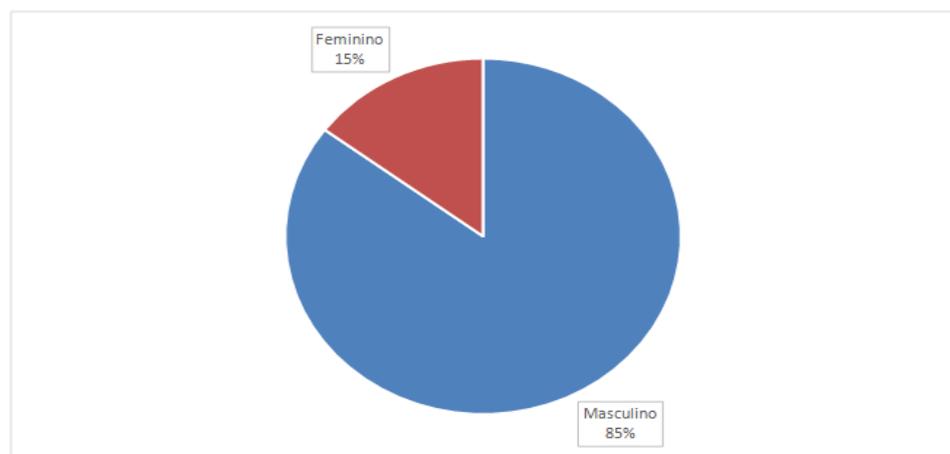


Figura 5 - Representatividade por sexo dos trabalhadores empregados no setor de cultivo da soja no estado do Mato Grosso em abril de 2017 (em porcentagem)

Fonte: RAIS (2017).

Em que pese esta situação para o setor de cultivo da soja, tem ocorrido um aumento do número de trabalhadoras na agricultura brasileira ao longo dos anos conforme aponta Silva Filho, Santos e Lima (2014). Mas essa taxa de crescimento não se mostra expressiva a ponto de representar aumento no nível de participação das trabalhadoras. Dentre os apontamentos, a baixa participação da mulher no mercado de trabalho agrícola se deve às “[...] responsabilidades domiciliares, legislação trabalhista,

preferência do empregador pelo trabalhador masculino, prevalência sindical controlada pelos homens e aspectos culturais que tornam a contratação da mulher mais cara” (PAGÁN e SANCHEZ, 2000 apud FERREIRA et al., 2006).

Com relação à distribuição dos empregados por idade, a Figura 6 mostra que a faixa etária de maior representatividade do segmento de cultivo de soja no Mato Grosso era a de 30 a 39 anos de idade, com 33,39% dos trabalhadores. O segundo maior grupo etário era o da faixa entre os 40 e 49 anos de idade, representando 20,8% dos trabalhadores.

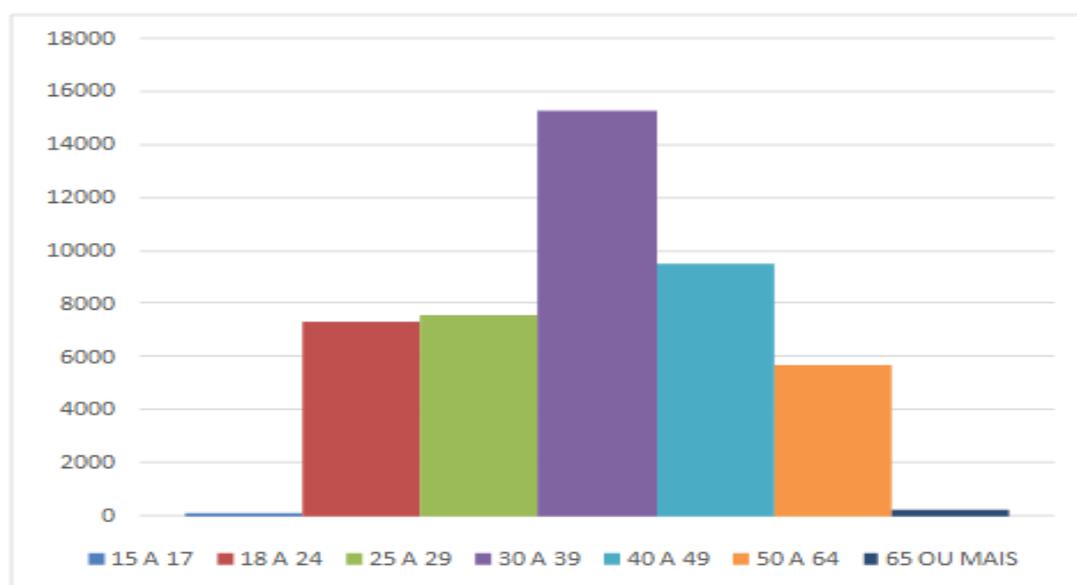


Figura 6 - Número de trabalhadores por faixa etária no setor do cultivo da soja no estado do Mato Grosso em abril de 2017 (em número de indivíduos)

Fonte: RAIS (2017).

A Figura 7 ilustra a distribuição dos trabalhadores por faixa de remuneração no mês de abril do ano de 2017. A faixa de 1,51 a 4 salários mínimos concentra aproximadamente 70% do total de trabalhadores. Mais especificamente, 17% destes recebem entre 1,5 e 2 salários, 35%, entre 2 e 3 salários e 18%, entre 3 e 4 salários. Nos extremos da categoria, isto é, nas faixas de 0,51 a 1 salário mínimo e mais de 20 salários mínimos, a representação é mínima, com 2,2% e 0,19% dos trabalhadores do setor respectivamente.

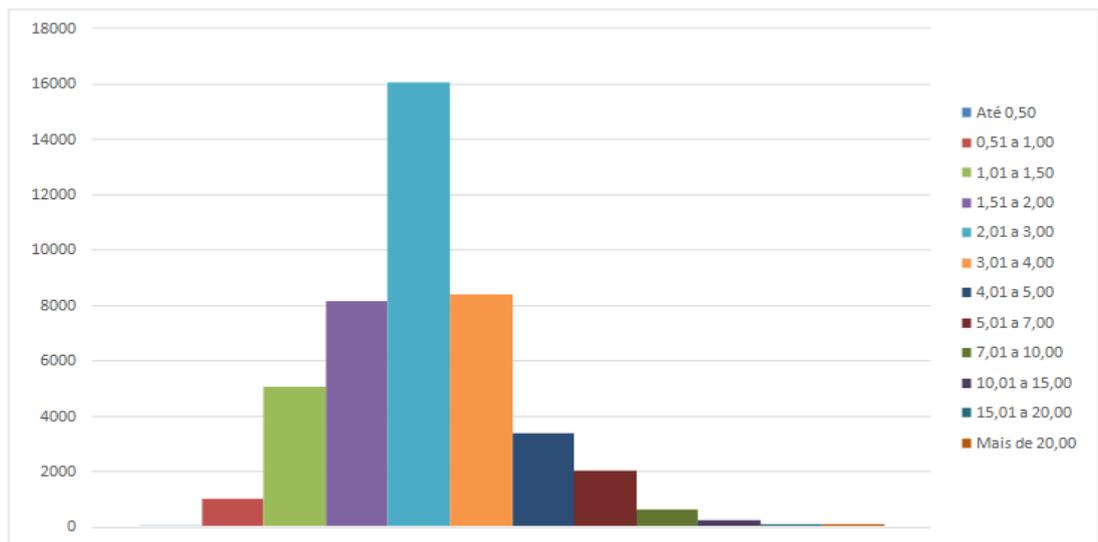


Figura 7 - Número de trabalhadores por faixa de remuneração em salários mínimos em abril de 2017 (em número de indivíduos)

Fonte: RAIS (2017).

Por fim, outra informação importante verificada foi a média salarial para os admitidos e desligados no mês de abril do ano de 2017. De acordo com dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (2017), a média salarial dos trabalhadores desligados é maior que a dos admitidos. Em porcentagem, a diferença representa uma perda de 2,55% no salário dos admitidos. A Figura 8 ilustra este cenário.

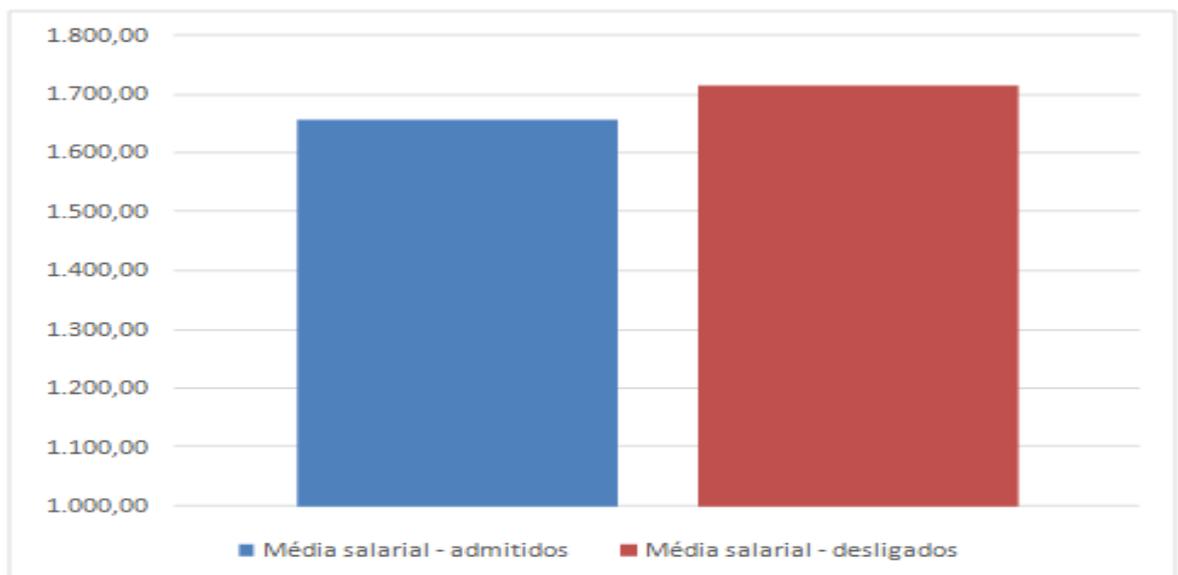


Figura 8 - Média salarial dos admitidos e desligados em abril de 2017 (em reais)

Fonte: CAGED (2017).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em primeiro lugar, foi possível observar, entre o mês de abril do ano de 2016 e o mês de abril deste ano, certo equilíbrio entre admissões e demissões no setor do cultivo da soja no estado do Mato Grosso, com uma tênue superação das últimas sobre as primeiras. Por outro lado, ao se restringir a análise para o mês de abril de 2017, identificou-se que as admissões foram responsáveis por 28% dos movimentos do emprego no setor e as demissões, 72%. Nesse sentido, é possível afirmar que significativa parte da redução das vagas ofertadas se deu no mês em questão. Além disso, verificou-se que o salário médio dos admitidos foi 2,55% menor que o dos desligados no mesmo período.

Com relação à divisão dos empregados por sexo, registrou-se uma configuração em que a participação masculina é quase seis vezes superior à feminina. Com relação à faixa etária, a que concentra maior número de trabalhadores é a de 30 a 39 anos. Se fossem somados a esta o número de empregados que se encontra na faixa de 40 a 49 anos, obter-se-ia mais da metade dos indivíduos empregados no setor.

Sobre o grau de instrução dos empregados, apesar da superioridade em termos absolutos do número de indivíduos com o ensino médio completo, mais da metade dos trabalhadores do setor se situam na faixa analfabeto-ensino médio incompleto.

A faixa de remuneração na qual se encontra o maior número de trabalhadores é a de 2,01 a 3 salários mínimos. Relativamente, mais da metade dos trabalhadores ganha entre 1,51 a 4 salários mínimos.

Por fim, não há um tamanho de estabelecimento cuja representatividade é atípica em números de empregados. Em termos percentuais, os estabelecimentos com 5 a 9 empregados concentram 16,14% do total de trabalhadores e os demais, com exceção dos estabelecimentos de 500 a 1000 ou mais empregados, 12,68% do total em média cada um.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO DOS PRODUTORES DE SOJA E MILHO DO ESTADO DO MATO GROSSO. **A história da soja**. Disponível em: <<http://www.aprosoja.com.br/soja-e-milho/a-historia-da-soja>>. Acesso em 15 jun. 2017.

CADASTRO GERAL DE EMPREGADOS E DESEMPREGADOS; RELAÇÃO ANUAL DE INFORMAÇÕES SOCIAIS; **Bases estatísticas RAIS e CAGED**. 2017. Disponível em: <<http://bi.mte.gov.br/bgcaged/login.php>>. Acesso em: 19 jun. 2017.

CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA. **Indicadores: PIB do agronegócio brasileiro**. 15 jun. 2017. Disponível em: <<http://www.cepea.esalq.usp.br/br/pib-do-agronegocio-brasileiro.aspx>>. Acesso em: 15 jun. 2017.

CONFEDERAÇÃO DE AGRICULTURA E PECUÁRIA DO BRASIL. **Central de Comunicação-Artigos: Perspectivas do mercado de Soja**. 2017. Disponível em: <<http://www.cnabrazil.org.br/artigos/perspectivas-do-mercado-de-soja>>. Acesso em: 26 maio 2017.

COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Estimativa do escoamento das exportações do complexo soja e milho pelos portos nacionais safra 2016/17**, Compêndio de estudos Conab V.6, 2017. Disponível em <http://www.conab.gov/OlalaCMS/uploads/arquivos/17_02_09_11_46_05_v6_-_previsao_do_escoamento_de_soja_e_milho.pdf>. Acesso em: 26 maio 2017.

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS. Dificuldades persistem. **Boletim Emprego em Pauta**. São Paulo, p. 1-4. mar. 2017.

_____. Estagnação econômica e aumento do desemprego. **Boletim Emprego em Pauta**. São Paulo, p. 1-3. maio 2017.

SILVA FILHO, Luís Abel da; SANTOS, Flávia Valéria Dantas dos; LIMA, Maria Messias Ferreira. **Dinâmica do mercado de trabalho no cultivo de soja no Brasil**. Latin American Journal of Business Management, v. 5, n. 2, 2014.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. **Soja**. 15 jun. 2017, Disponível em: <<https://www.embrapa.br/soja/cultivos/soja1>>. Acesso em 15 jun. 2017.

FERREIRA, Brancolina et al. Ocupações agrícolas e não-agrícolas: trajetória e rendimentos no meio rural brasileiro. **Tecnologia, exportação e emprego**, v. 1, p. 445-488, 2006. Disponível em: <https://ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/livros/Cap_15.pdf>. Acesso em: 20 jun 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Notícias**: Em março, IBGE prevê safra de grãos 25,1% maior que a de 2016. 15 jun. 2017. Disponível em: <<http://saladeimprensa.ibge.gov.br/noticias.html?view=noticia&id=1&idnoticia=3411&busca=1&t=marco-ibge-preve-safra-graos-25-1-maior-que-2016>> Acesso em: 15 jun. 2017.

INSTITUTO MATOGROSSENSE DE ECONOMIA AGROPECUÁRIA. **Boletim Semanal**: Soja - Análise, n. 175, 2011. Disponível em: <http://www.imea.com.br/upload/publicacoes/arquivos/2011_10_21_BSSoja.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2017.

SILVA, Ariana Cericatto da; LIMA, E. P. Carvalho de; BATISTA, Henrique Rogê. **A importância da soja para o agronegócio brasileiro**: uma análise sob o enfoque da produção, emprego e exportação. Encontro de Economia Catarinense, 2011. Disponível em: <http://www.apec.unesc.net/V_EEC/sesoes_tematicas/Economia%20rural%20e%20agricultura%20familiar/A%20IMPORT%C3%82NCIA%20DA%20SOJA%20PARA%20O%20AGRONEG%C3%93CIO%20BRASILEIRO.pdf>. Acesso em: 26 maio 2017.

SOBRE A ORGANIZADORA

LUCIANA PAVOWSKI FRANCO SILVESTRE Possui graduação em Serviço Social pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2003), pós-graduação em Administração Pública pela Faculdade Padre João Bagozzi (2008) é Mestre em Ciências Sociais Aplicadas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2013), Doutora em Ciências Sociais Aplicadas pela UEPG. Assistente Social da Secretaria de Estado da Família e Desenvolvimento Social - Governo do Estado do Paraná, atualmente é chefe do Escritório Regional de Ponta Grossa da Secretaria de estado da Família e Desenvolvimento Social, membro da comissão regional de enfrentamento às violências contra crianças e adolescentes de Ponta Grossa. Atuando principalmente nos seguintes temas: criança e adolescente, medidas socioeducativas, serviços socioassistenciais, rede de proteção e política pública de assistência social.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-424-5



9 788572 474245